

DESENVOLVIMENTO HUMANO DA MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA – TO: UMA ANÁLISE DO ÍNDICE FIRJAN

HUMAN DEVELOPMENT OF THE ARAGUAÍNA – TO MICROREGION: AN ANALYSIS OF THE FIRJAN INDEX

DESARROLLO HUMANO DE LA MICROREGION DE ARAGUAINA-TO: UN ANÁLISIS DEL ÍNDICE FIRJAN

Ronildo Borges de Sousa

Economista, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins- UFT. Palmas – TO.
ronildo.47@hotmail.com

Nilton Marques de Oliveira

Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins- UFT. Bolsista do Programa Novos Pesquisadores da UFT (Propesq/UFT)
niltonmarques@mail.uft.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar o desenvolvimento humano da microrregião de Araguaína – TO, no período de 2005 e 2013. Para tanto, foi utilizado o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) para detectar o nível de qualidade de vida da população da microrregião, tendo em vista que este índice utiliza em seu cálculo as variáveis Educação e Saúde além da mensuração da riqueza. A metodologia utilizada foi à pesquisa descritiva, visto que esta descreve as características de determinada população com o uso de técnica padronizada de coleta e tratamento de dados para fins de comparação, inter-regional e intertemporal. Os resultados mostraram que houve uma evolução no desenvolvimento humano da microrregião, pois ocorreu crescimento do IFDM no período analisado, no entanto, ficou perceptível que as variáveis emprego e renda têm muito que melhorar para acompanhar a contribuição da educação e saúde no índice.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Humano; IFDM; Tocantins; Microrregião de Araguaína.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the human development of microregion of Araguaína/TO, in the period 2005 to 2013. For this, we used the FIRJAN County Development Index (FMDI) to detect the level of quality of life's population of the micro-region, considering that this index uses in its calculation the education and health variables beyond the measurement of wealth. The methodology used was the descriptive research, since it describes the particular population characteristics using standardized technique for collecting and processing data for comparison purposes, inter-regional and inter-temporal. The results showed that there was an evolution in the human development of microregion, because occurred growth FMDI in the analyzed period, however, it became apparent that the variables employment and income have a lot to improve to keep up with education and health contribution in the index.

Keywords: Human Development; IFDM; Tocantins; Araguaína Microregion.

RESUMEN

El presente artículo tiene el objetivo de analizar el desarrollo humano de la microrregión de Araguaína – TO, en el periodo de 2005 y 2013. Para ello, fue utilizado el Índice FIRJAN de Desarrollo Municipal (IFDM) para detectar el nivel de calidad de vida de la población en esta microrregión, teniendo en cuenta que este índice utiliza en su cálculo las variables de educación y Salud, además de la medición de la riqueza. La metodología utilizada fue la de investigación descriptiva, dado que esta describe las características de determinada población con el uso de la técnica estandarizada de recolección y de tratamiento de datos para los fines de comparación interregional e Inter-temporal. Los resultados apuntan que hubo una evolución en el desarrollo humano de la microrregión, pues ocurrió crecimiento del IFDM en el periodo analizado, no obstante, se percibe que las variables de empleo y renta tienen mucho que mejorar para contribuir como lo hacen la educación y la salud en el índice.

Palabras claves: Desarrollo Humano; IFDM; Tocantins; Microrregión de Araguaína.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui 27 unidades federativas sendo o Tocantins o estado mais novo. Está localizado na Região Norte e foi criado em 1988, fruto da divisão do estado de Goiás. O estado do Tocantins possui 139 municípios e foi dividido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para fins estatísticos e com base em similaridades econômicas e sociais em oito microrregiões, a saber: Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Rio Formoso e Porto Nacional, onde se localiza a capital do estado.

A microrregião de Araguaína está localizada na porção norte do estado e de acordo com o IBGE (2010) tem uma área territorial de aproximadamente 26.000 km² e uma população estimada em 260.498 habitantes. Possui 17 municípios, sendo que o mais importante deles é o de Araguaína, o qual dá nome à microrregião, sua importância é derivada por ser o segundo centro populacional e econômico do estado.

Nesse sentido, considerando que no período de 2005 e 2013 houve aumento da riqueza no estado do Tocantins associado à melhoria nos índices de desenvolvimento, o presente artigo tem a seguinte problemática: Houve melhoria no índice IFDM e de seus componentes na microrregião de Araguaína no período de 2005 e 2013?

Diante do exposto, para dar respostas para a problemática, o artigo tem como objetivo geral analisar o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) da microrregião de Araguaína no período de 2005 e 2013. Como objetivos específicos pretende: Caracterizar socioeconomicamente a microrregião de Araguaína, analisar o IFDM geral de seus municípios e também a sua composição.

A justificativa está condicionada a importância dessa microrregião para o estado do Tocantins, que tem em sua composição o município de Araguaína. Este município detém um quantitativo populacional considerável e um extenso território, e que apresenta também certo grau de atração no que tange as atividades industriais, de transporte e educação, devido sua localização estratégica junto às margens da BR – 153.

Isto posto, este artigo está dividido em cinco partes além desta introdução, a seguir discute-se brevemente o conceito de desenvolvimento socioeconômico e também em uma subseção será tratada da discussão do desenvolvimento regional. Na terceira seção apresentam-se os materiais e métodos utilizados e na quarta parte os resultados e por fim as considerações finais.

2. PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCONÔMICO

Nesta seção será discutido brevemente o conceito de desenvolvimento social e econômico, e logo a seguir algumas perspectivas relevantes do desenvolvimento regional para o cenário do estudo.

Por muito tempo foram discutidos os conceitos, as relações e as distinções de crescimento e desenvolvimento econômico, porém nos dias atuais, mesmo que ainda não haja um conceito universal de desenvolvimento, está nítida a diferença entre crescimento e desenvolvimento econômico. Antes visto como sinônimo de crescimento econômico, aumento do Produto Interno Bruto (PIB), o conceito de desenvolvimento sofreu algumas mudanças e passou a incorporar outras variáveis além da riqueza, dentre elas: instituições, meio ambiente e qualidade de vida da população (OLIVEIRA, 2002).

Nesse contexto, para que um estado seja considerado “desenvolvido” ele necessita apresentar, além do aumento (em valores monetários) dos bens e serviços finais produzidos na região, melhoria nos indicadores sociais, tais como educação, saúde e habitação.

De acordo com Marshall (1967) é dever do Estado garantir o mínimo para que a sociedade viva com qualidade, ou seja, tem que garantir os bens e serviços essenciais: assistência médica, moradia, educação ou renda nominal mínima.

O direito à educação é um direito social de cidadania genuíno porque o objetivo da educação durante a infância é moldar o adulto em perspectiva. Basicamente, deveria ser considerado não como o direito da criança frequentar a escola, mas como o direito do cidadão adulto ter sido educado. A educação é um pré-requisito necessário da liberdade civil. (MARSHALL, 1967, p. 73)

Segundo Friedman (1985) é impossível ter uma sociedade democrática e estável sem um grau mínimo de alfabetização e conhecimento por parte da maioria dos cidadãos e sem uma ampla aceitação de um conjunto comum de valores. Portanto, a educação pode contribuir para o alcance desses dois objetivos. Em consequência, o ganho com a educação de uma criança não é desfrutado somente por ela ou por seus pais, mas também pelos outros membros da sociedade. A educação de uma criança contribui para o bem-estar em termos de promoção de uma sociedade estável e democrática.

Para Oliveira (2002) o desenvolvimento em todas as concepções deve ser resultado de um crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida. Em sua visão não é possível pensar em desenvolvimento, sem pensar antes de qualquer coisa, em distribuição de renda, saúde, educação, meio-ambiente e etc.

No Brasil, na América Latina e em todo o chamado Terceiro Mundo é comum se observar a distribuição desigual de recursos básicos para a maioria da população, tais como educação, saúde, saneamento básico, habitação, renda, dentre vários outros. Essa desigualdade é inerente ao processo de crescimento dessas regiões e deve ser combatida para gerar maiores e melhores benefícios para todos. OLIVEIRA (2002, p. 47).

Ainda segundo este autor, a distribuição dos frutos do crescimento econômico deve ser focada nos princípios da necessidade e da justiça social, e não apenas na questão dos desígnios das forças econômicas dominantes e das relações de poder político e dos processos de decisão que, geralmente, favorecem algumas regiões e grupos em detrimento das regiões mais carentes e das camadas marginalizadas da população.

No final do século XX, este tema foi enriquecido pelos estudos do economista indiano Amartya Sen, que afirmou que o desenvolvimento deve considerar a qualidade de vida das pessoas bem como as liberdades das mesmas. Esse autor contribuiu para elaboração do Índice de

Desenvolvimento Humano (IDH), que procura medir a qualidade de vida das pessoas através de indicadores de saúde, educação e renda (SEN, 2000).

Na mesma linha, a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) desenvolveu no ano de 2008 o índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) para mensurar o desenvolvimento humano dos municípios brasileiros.

O IFDM representa um estudo que tem o intuito de acompanhar o desenvolvimento socioeconômico anualmente dos mais de cinco mil municípios brasileiros no que tange três áreas de atuação: Emprego & renda, Educação e Saúde. Os dados utilizados são exclusivamente com base nas estatísticas públicas oficiais, que são disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde (FIRJAN, 2008).

2.1. Perspectivas de Desenvolvimento Regional

O conceito de desenvolvimento regional é consequência do destaque que é dado para as dinâmicas locais, onde a sua análise histórica permite compreender os elementos que as caracterizam. No entanto, elementos que podem ser fundamentais para a melhoria de vida em determinada localidade ou região podem não ser para outras, o que demonstra a necessidade de um estudo de caso a caso (VIEIRA; SANTOS, 2012).

A expressão “desenvolvimento regional” está intimamente relacionada como sendo apenas um processo ou então um estágio. Nesse sentido, Boisier (2000) ao realizar sua análise sobre o conceito de desenvolvimento regional, além de considerar as dimensões temporais também reconhece as dimensões espaciais e coloca que as mudanças podem ser qualitativas ou quantitativas.

Em contrapartida, autores como Sen (2000) atrelam o desenvolvimento regional também a um estágio, no entanto, o estágio que os mesmos se referem é o social e o econômico de uma determinada região ou mesmo de um país, na qual se comparam indicadores socioeconômicos entre as regiões ou países.

Já a preocupação de Perroux (1977) no que tange ao desenvolvimento regional se direcionou para outra vertente, a da polarização e da aglomeração. O mesmo destacou as indústrias motrizes no seio da economia, apresentando os seus efeitos dentro do espaço geográfico que ocupam e que atuam. Nessa perspectiva a indústria motriz representa o elo que induz o investimento, porque a mesma tem influência sobre as demais indústrias.

Na perspectiva de Kuznets (1986) e Hirschman (1961) o desenvolvimento regional é um processo interdependente, no qual as regiões atrasadas passam por momentos econômicos difíceis para sustentar o desenvolvimento das regiões mais avançadas. Diante disso, os mesmos colocam que as regiões desprovidas de desenvolvimento sofrem o efeito de forças centrípetas de regiões favorecidas do desenvolvimento, o que pode resultar em um retrocesso no processo de avanço dessas regiões.

Na interpretação de Pelinski (2007) e Lima (2006) o Estado tem o papel de promover o desenvolvimento dos municípios e regiões periféricas, através de seus investimentos, que para os mesmos são uma ferramenta de suma importância. Nesse sentido, quanto maior for o investimento despendido pelo Estado, maiores serão os recursos que os municípios poderão contar para a promoção de seu desenvolvimento.

Em contrapartida, Piacenti (2009) dar ênfase para o potencial de desenvolvimento endógeno das regiões. Porque para o mesmo a atuação dos próprios agentes econômicos da região, que são representados pelos capitais humano e social, podem promover o desenvolvimento econômico e social com pouca ou nenhuma intervenção direta do Estado.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa descritiva, pois tem como principal objetivo descrever características de determinada população com uso de técnica padronizada de coleta e tratamento de dados para fins de comparação, inter-regional e intertemporal.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é classificada como bibliográfica, pois como definem Cervo e Bervian (1983), explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambas buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Utiliza-se de dados estatísticos secundários das instituições: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na próxima subseção apresenta-se a área de estudo do presente artigo, com o intuito de demonstrar de uma maneira mais clara o local em que o estudos se centraram, na qual apresenta-se os municípios que fazem parte da microrregião analisada numa figura que determina a posição geográfica dos mesmos.

3.1. Área de Estudo

A área de investigação deste estudo está situada na microrregião de Araguaína do estado do Tocantins, conforme Figura 1.

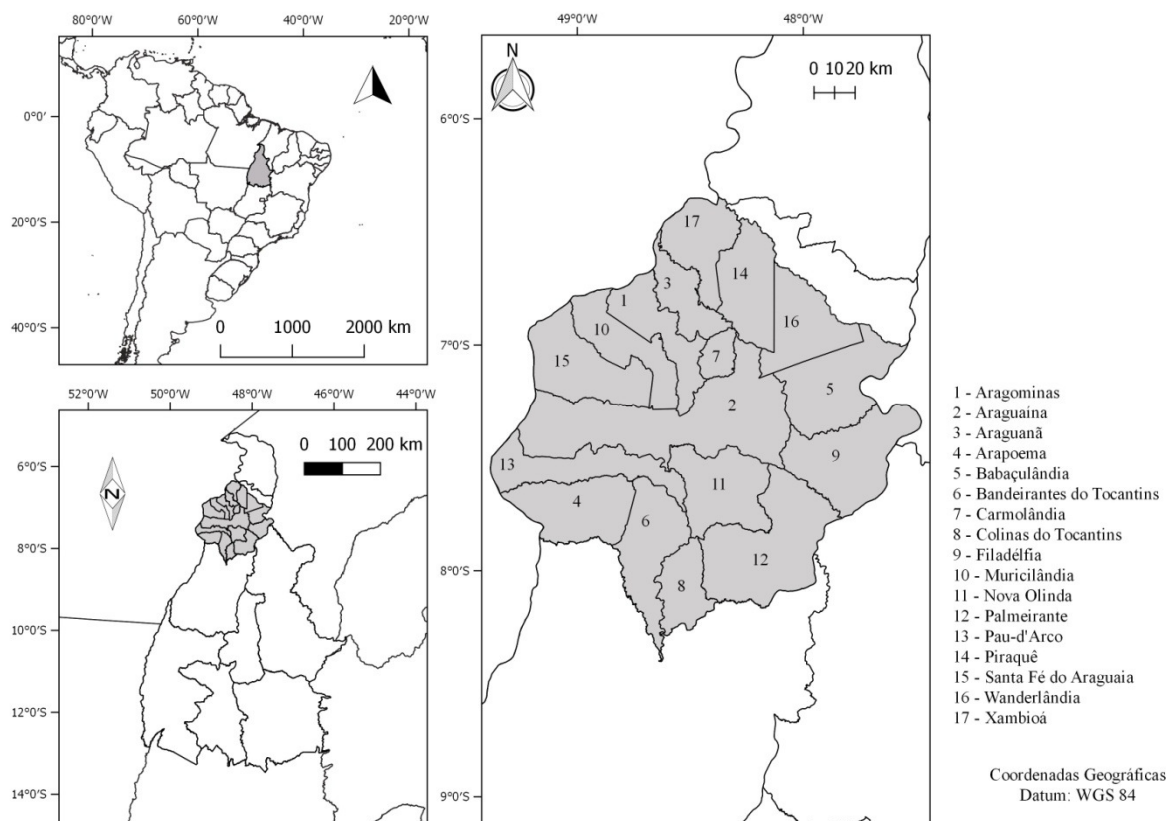


Figura 1 - Localização da microrregião de Araguaína – TO

Fonte: Elaboração própria.

Na próxima subseção dos procedimentos metodológicos adotados neste artigo expõe-se a metodológica do índice que foi analisado neste estudo, ou seja, os critérios do IFDM.

3.2. Metodologia do IFDM

Para a FIRJAN (2015) o IFDM representa um indicador composto por três áreas do desenvolvimento humano, que são emprego, renda, educação e saúde, as mesmas tem igual ponderação no resultado final do indicador. A sua periodicidade é anual, tem o recorte municipal e cobre todo o território nacional, os dados utilizados são de estatísticas públicas oficiais, o mesmo tem uma leitura extremamente fácil, porque varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1 melhor o desenvolvimento de determinado município, conforme a Tabela a seguir.

Tabela 1 - Classificação de Desenvolvimento do IFDM

IFDM	CLASSIFICAÇÃO
Entre 0 e 0,4	Baixo desenvolvimento
Entre 0,4 e 0,6	Desenvolvimento Regular
Entre 0,6 e 0,8	Moderado desenvolvimento
Entre 0,8 e 1	Alto desenvolvimento

Fonte: FIRJAN (2015).

No índice de emprego e renda a sua composição é derivada de duas dimensões, primeira por emprego que avalia a geração de emprego formal e a capacidade de absorção da mão de obra local, segunda por renda que acompanha a geração de renda e sua distribuição no mercado de trabalho do município, as duas representam 50% cada do índice (FIRJAN, 2015).

O objetivo deste índice é de compreender tanto a conjuntura econômica como características estruturais inerentes ao mercado de trabalho do município. Para chegar a este propósito a FIRJAN utilizou da taxa de crescimento do emprego formal no ano base e no último triênio, da formalização do mercado de trabalho local, das taxas de crescimento da renda média no ano base e no último triênio, o Gini da renda e da massa salarial (FIRJAN, 2015).

No índice de educação o objetivo é compreender a oferta de educação infantil, a qualidade da educação oferecida no ensino fundamental, tanto em escolas públicas quanto privadas. O mesmo é composto por seis indicadores Tabela 2.

Tabela 2 - Indicadores do IFDM – Educação

Variáveis	Ensino Infantil		Ensino Fundamental			
	Atendimento Educação Infantil	Distorção Idade Série (1-tx)	% Docentes com Curso Superior	Média de Horas-Aula Diárias	Taxa de Abandono	Média IDEB
Pesos	20%	10%	15%	15%	15%	25%

Fonte: FIRJAN (2015).

No índice de saúde o objetivo principal está focado na saúde básica e seus indicadores são de competência municipal. O mesmo tem quatro indicadores e com pesos iguais (Tabela 3) (FIRJAN, 2015).

Tabela 3 - Indicadores do IFDM – Saúde

Atenção Básica				
Variáveis	Mínimo de 7 consultas pré-natal por nascido vivo (%)	Taxas de óbito de menores de 5 anos por causas evitáveis	Óbitos de causas mal definidas	Internações Evitáveis por Atenção Básica
Pesos	25%	25%	25%	25%

Fonte: FIRJAN (2015).

4. RESULTADOS

Esta seção é destinada para a apresentação dos resultados desta pesquisa, aos quais foram divididos em duas subseções para melhor demonstrar o objeto em estudo e realizar a análise do desenvolvimento do mesmo.

4.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA

Nesta subseção será feita a caracterização econômica e social da microrregião de Araguaína, no qual serão apresentados alguns dados estatísticos para embasar e nortear a apresentação das características que detém esta microrregião.

Na Tabela 4 têm-se as microrregiões que compõe o estado do Tocantins, bem como a área que compreende cada uma, a população que cada uma detém e o número de municípios que as mesmas possuem.

Tabela 4 - Microrregiões do Estado do Tocantins

Nome da Microrregião	Área em Km²	População	Número de Municípios
Bico do Papagaio	15.767,85	198.388	25
Araguaína	26.493,49	260.498	17
Miracema do Tocantins	34.721,86	145.535	24
Jalapão	53.416,43	65.705	15
Porto Nacional	21.197,98	304.110	11
Rio Formoso	51.405,34	112.020	13
Gurupi	27.445,29	127.816	14
Dianópolis	47.172,64	118.377	20
Total	277.621,86	1.383,453	139

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do IBGE (2010).

A microrregião de Araguaína (Tabela 4) é a quinta microrregião do estado do Tocantins em extensão territorial, quem tem a maior extensão é a microrregião do Jalapão. No que tange a população, a microrregião em questão se destaca por possuir o segundo maior centro populacional do estado, só perdendo para a microrregião de Porto Nacional, que tem em sua composição o município de Palmas, que é a capital do estado.

No estado do Tocantins, a microrregião que detém o maior número de municípios é a do Bico do Papagaio que possui vinte e cinco, logo atrás vem a de Miracema do Tocantins com

vinte e quatro e em terceiro a de Dianópolis com exatamente vinte (Tabela 1). A microrregião de Araguaína em números de municípios fica em quarto por possuir dezessete, que é um número razoável de municípios.

A seguir a Tabela 5 apresenta a população dos municípios da microrregião de Araguaína no ano de 2010, dividida em homens e mulheres e demonstra também a população total.

Tabela 5 - População da microrregião de Araguaína – TO

Municípios	Homens	Mulheres	População Total
Aragominas	3.138	2.744	5.882
Araguanã	2.584	2.446	5.030
Araguaína	73.587	76.897	150.484
Arapoema	3.447	3.295	6.742
Babaçulândia	5.540	4.884	10.424
Bandeirantes do Tocantins	1.692	1.430	3.122
Carmolândia	1.206	1.110	2.316
Colinas do Tocantins	15.288	15.550	30.838
Filadélfia	4.470	4.035	8.505
Muricilândia	1.697	1.457	3.154
Nova Olinda	5.576	5.110	10.686
Palmeirante	2.659	2.295	4.954
Pau d' Arco	2.459	2.129	4.588
Piraquê	1.626	1.294	2.920
Santa Fé do Araguaia	3.417	3.182	6.599
Xambioá	5.907	5.577	11.484

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do IBGE (2010).

Observa-se na Tabela 5 que nos municípios da microrregião de Araguaína em sua maioria o número de homens supera o número de mulheres. O município dessa microrregião que detém o maior número populacional é o de Araguaína, o segundo Colinas do Tocantins e o terceiro Xambioá.

Um fato interessante que pode ser observado na Tabela 5, é que nos dois únicos municípios da microrregião de Araguaína, que a população feminina supera a masculina, os dois necessariamente são os municípios que detém os maiores números em termos populacionais, o que pode demonstrar que quanto maior o número populacional de um município maior será a tendência de as mulheres superarem os homens em termos quantitativos.

A Tabela 6 apresenta a população urbana e rural dos municípios da microrregião de Araguaína no ano de 2010.

Tabela 6 - População Urbana e Rural da Microrregião de Araguaína – TO

Municípios	Urbana	Rural
Aragominas	2.230	3.652
Araguanã	3.386	1.644
Araguaína	142.925	7.559
Arapoema	5.455	1.287
Babaçulândia	4.929	5.495
Bandeirantes do Tocantins	1.685	1.437
Carmolândia	1.824	492
Colinas do Tocantins	29.607	1.231
Filadélfia	5.538	2.967
Muricilândia	2.017	1.137
Nova Olinda	7.465	3.221
Palmeirante	1.926	3.028
Pau d' Arco	2.900	1.688
Piraquê	1.122	1.798
Santa Fé do Araguaia	4.374	2.225
Xambioá	9.738	1.746

Fonte: elaboração própria a partir dos dados do IBGE (2010).

Os municípios da microrregião de Araguaína em sua maioria os seus habitantes vivem na zona urbana (Tabela 6). Os únicos municípios que a população que vive na zona rural se sobressai a que vive na zona urbana são a do município de Aragominas, Babaçulândia, Palmeirante e Piraquê.

Os municípios de Araguaína, Colinas do Tocantins e Xambioá (Tabela 6), se destacam em relação aos demais da microrregião de Araguaína, por apresentar uma taxa de urbanização bastante elevada, chegando aproximadamente a 95%, fato este decorrente de suas idades avançadas em comparação com os municípios de menores extensões territoriais, que tem de 15 a 20 anos de emancipados.

A Tabela 7 mostra o PIB nominal de 2000 e 2010 dos municípios da Microrregião de Araguaína.

Tabela 7 - PIB Nominal dos Municípios da Microrregião de Araguaína – TO

Municípios	PIB 2000 (1000 R\$)	PIB 2010 (1000 R\$)	Municípios	PIB 2000 (1000 R\$)	PIB 2010 (1000 R\$)
Aragominas	11.894	45.057	Muricilândia	8.102	32.696
Araguaína	443.060	1.922,61	Nova Olinda	19.278	148.917
Araguanã	11.199	44.101	Palmeirante	6.825	45.320
Arapoema	20.583	66.116	Pau D'Arco	11.365	42.140
Babaçulândia	15.245	92.586	Piraquê	8.626	35.107
Bandeirantes do Tocantins	12.983	54.404	Santa Fé do Araguaia	16.678	68.275
Carmolândia	6.266	26.216	Wanderlândia	19.982	80.897
Colinas do Tocantins	83.780	285.812	Xambioá	24.885	175.485
Filadélfia	13.989	70.448			

Fonte: Dados obtidos a partir do IBGE (2010).

Na microrregião de Araguaína (Tabela 7), o município em 2000 que apresenta o maior PIB nominal é o de Araguaína com R\$ 443.060.000, depois vem Colinas do Tocantins com R\$ 83.780.000 e em terceiro Xambioá com 24.885. No ano de 2010 o município de Araguaína continua com o maior PIB da microrregião e em comparação com o ano de 2000 obteve uma taxa de crescimento de 334%.

Com base nos dados da Tabela 7 pode-se concluir que o PIB médio da Microrregião de Araguaína no ano de 2000 era de aproximadamente R\$ 43.220.000, logo pode-se chegar ao resultado de que apenas dois dos dezessete municípios da microrregião conseguiram superar o PIB médio, Araguaína e Colinas do Tocantins. No ano de 2010 o PIB médio dessa microrregião foi de aproximadamente R\$ 77.382.000 e em comparação com o ano de 2000 apresentou uma taxa de crescimento de 80%, nesse ano seis municípios da microrregião obtiveram o seu PIB superior ao médio, algo positivo levando em consideração o ano de 2000.

No ano de 2000 o município da Microrregião de Araguaína (Tabela 7), que obteve o menor PIB foi Carmolândia com apenas R\$ 6.266.000. No ano de 2010 Carmolândia continua na mesma situação de menor PIB da microrregião, mesmo apresentando uma taxa de crescimento nominal de 320% em comparação com o ano de 2000. Observando ainda a Tabela 4 podemos chegar a outros resultados, como o destaque de Nova Olinda por apresentar a maior taxa de crescimento nominal de 670% comparando 2010 com 2000, também podemos concluir que Arapoema mesmo apresentando uma taxa de crescimento nominal de 220% permaneceu com a menor taxa de crescimento nos anos analisados.

Na Tabela 8 pode-se observar o PIB nominal de 2009 dos municípios da Microrregião de Araguaína divididos nos setores de agropecuária, indústria e serviço.

Tabela 8 - PIB Nominal da Agropecuária, Indústria e Serviço de 2009 da Microrregião de Araguaína – TO

Municípios	Agropecuária	Indústria	Serviço
Aragominas	16.520	3.227	18.354
Araguanã	13.335	4.271	19.127
Araguaína	59.302	319.076	1.013.261
Arapoema	24.234	6.251	29.929
Babaçulândia	15.879	40.097	33.874
Bandeirantes do Tocantins	23.321	11.816	13.327
Carmolândia	8.407	4.474	10.998
Colinas do Tocantins	22.914	41.123	158.688
Filadélfia	18.676	8.203	29.921
Muricilândia	14.981	2.187	11.849
Nova Olinda	25.850	20.609	63.362
Palmeirante	18.121	31.036	17.331
Pau d' Arco	15.495	2.988	16.897
Piraquê	15.377	2.672	12.290
Santa Fé do Araguaia	29.463	5.002	23.306
Xambioá	19.537	37.312	48.322

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE (2009).

Na microrregião de Araguaína (Tabela 8), o setor da economia que prevalece na maioria dos municípios é o de serviços, logo após vem o setor da agropecuária e por último tem-se o setor industrial. No entanto, o papel dos três setores é fundamental para manter a economia da microrregião em constante crescimento.

Os únicos municípios dessa microrregião em que a agropecuária prevalece são: Bandeirantes do Tocantins, Muricilândia, Piraquê e Santa Fé do Araguaia. Já os em que o setor industrial predomina são: Babaçulândia e Palmeirante.

4.2. ANÁLISE DO IFDM DA MICRORREGIÃO DE ARAGUAÍNA

Nesta subseção será feita uma análise do desenvolvimento humano da microrregião de Araguaína a partir do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal.

A Figura 2 apresenta o IFDM geral dos municípios que compõe a microrregião de Araguaína no período de 2005 e 2013.

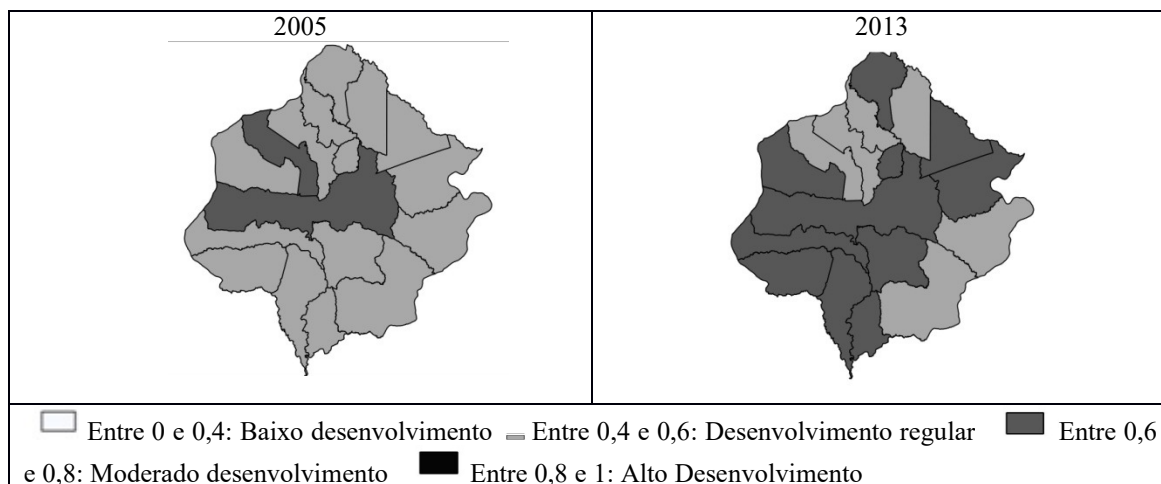


Figura 2 - IFDM Geral da microrregião de Araguaína – 2005 e 2013

Fonte: Dados obtidos na FIRJAN (2015).

No ano de 2005 o município com o melhor estágio de desenvolvimento humano na microrregião de Araguaína foi Araguaína e Muricilândia (Figura 2), os dois sendo classificados como tendo um desenvolvimento moderado. Os demais municípios da microrregião foram classificados como tendo um desenvolvimento regular, mas algo positivo nesta microrregião é que nenhum município foi classificado como tendo um desenvolvimento baixo. No entanto, mesmo não tendo nenhum na classificação de baixo desenvolvimento é perceptível que esta microrregião ainda tem muito que melhorar.

No ano de 2013 tem-se onze municípios no estágio de desenvolvimento moderado (Figura 2), o que demonstra uma melhora considerável da microrregião, tendo em vista que no ano de 2005 apenas dois municípios alcançaram este estágio de desenvolvimento. Apenas seis foram classificados como tendo um desenvolvimento regular e em 2005 foram quinze e nenhum nos dois anos obteve a classificação de desenvolvimento baixo.

Na Figura 3 apresenta-se o IFDM do emprego e da renda dos municípios que compõe a microrregião de Araguaína no período de 2005 e 2013.

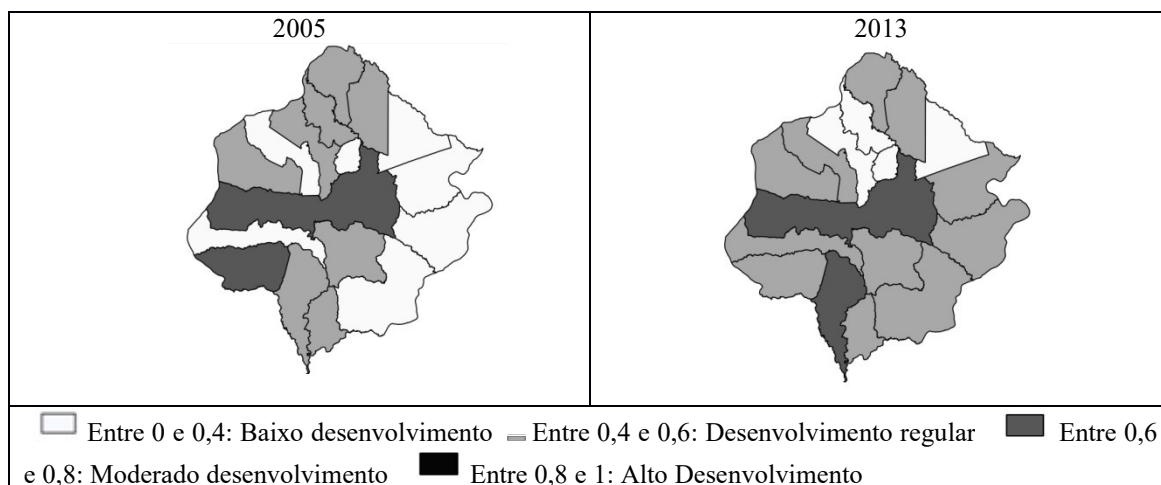


Figura 3 - IFDM Emprego & Renda da microrregião de Araguaína – 2005 e 2013

Fonte: Dados obtidos na FIRJAN (2015).

No ano de 2005 (Figura 3), os municípios da microrregião de Araguaína com melhor colocação no IFDM do emprego e da renda foram Araguaína e Arapoema, os dois são os únicos que foram classificados como tendo desenvolvimento moderado. Na classificação de desenvolvimento regular têm-se oito municípios e com baixo desenvolvimento têm-se sete municípios, o que demonstra que nessa área a microrregião tem muito que melhorar, porque a situação não está favorável para o desenvolvimento econômico e social com tantos municípios com baixo desenvolvimento.

No ano de 2013 os municípios da microrregião de Araguaína com o melhor estágio de desenvolvimento no IFDM do emprego e da renda foram Araguaína e Bandeirantes do Tocantins, sendo que o último obteve uma melhora substancial no índice em comparação com o ano de 2005, os dois são os únicos que estão classificados com um desenvolvimento moderado. No desenvolvimento regular têm-se onze municípios e com baixo desenvolvimento quatro municípios, o que representa uma melhora tendo em vista que no ano de 2005 eram oito e sete municípios, respectivamente (Figura 3).

Na Figura 4 tem-se o IFDM da educação de 2005 e 2013 dos municípios que compõe a microrregião de Araguaína.

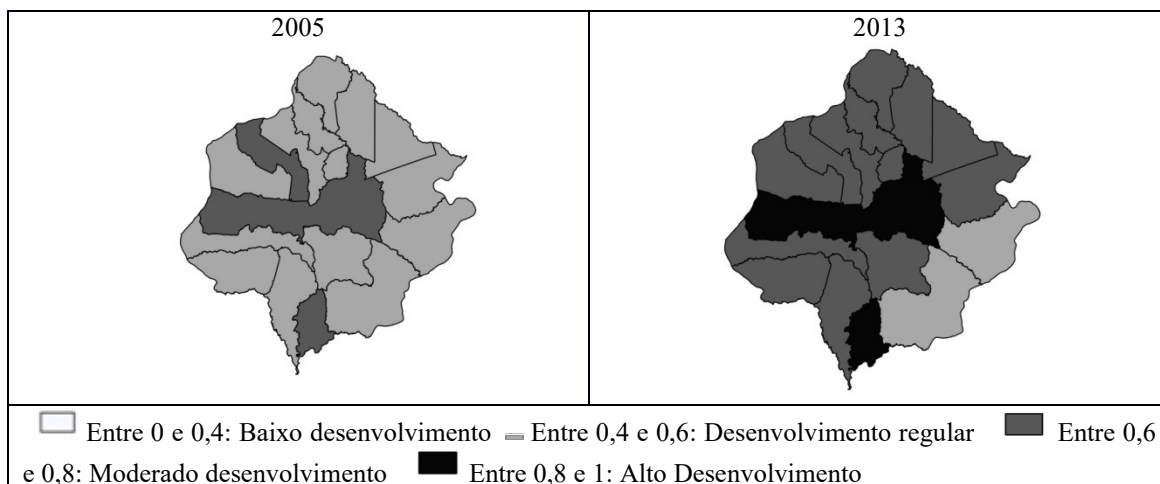


Figura 4 - IFDM Educação da Microrregião de Araguaína – 2005 e 2013

Fonte: Dados obtidos na FIRJAN (2015).

No ano de 2005 os melhores colocados na microrregião de Araguaína no IFDM Educação foram os municípios de Colinas do Tocantins, Araguaína e Muricilândia, os três foram os únicos classificados no estágio de desenvolvimento moderado. Os demais foram classificados com desenvolvimento regular e nenhum foi classificado com desenvolvimento baixo, o que demonstra algo positivo para a microrregião, no entanto, muito ainda tem que melhorar tendo em vista que nenhum município da microrregião alcançou o estágio de alto desenvolvimento (Figura 4).

No ano de 2013 os municípios de Colinas e Araguaína foram os melhores colocados no estágio de desenvolvimento no IFDM Educação, os dois foram classificados com um desenvolvimento alto, algo muito positivo para a microrregião. Na classificação de desenvolvimento moderado têm-se treze municípios e dois no desenvolvimento regular, comparando-se com o ano de 2005 temos uma expressiva evolução na área da educação na microrregião em estudo (Figura 4).

A Figura 5 apresenta o IFDM da saúde de 2005 e 2013 dos municípios que compõe a microrregião de Araguaína.

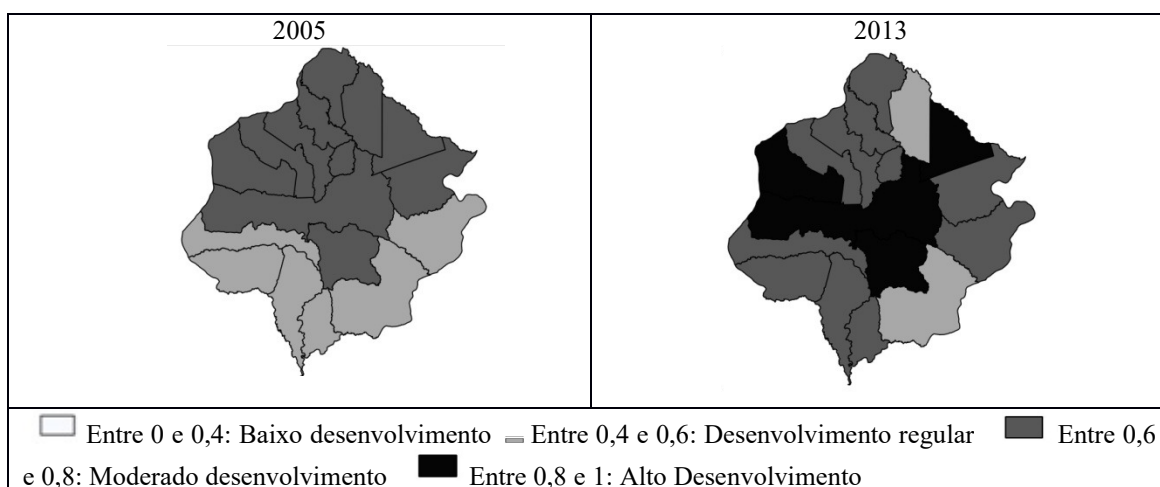


Figura 5 - IFDM Saúde da Microrregião de Araguaína – 2005 e 2013

Fonte: Dados obtidos na FIRJAN (2015).

No ano de 2005 o melhor estágio de desenvolvimento no IFDM Saúde foi o moderado, com onze municípios nessa classificação. Já na classificação de desenvolvimento regular têm-se seis municípios e nenhum no baixo desenvolvimento, o que demonstra que a microrregião no que tange a área da saúde não está totalmente entregue ao descaso público, tendo em vista que nenhum município da microrregião apresentou um estágio de desenvolvimento baixo (Figura 5).

No ano de 2013 os municípios que mais se destacaram no IFDM Saúde na microrregião de Araguaína foram Santa Fé do Araguaia, Nova Olinda, Wanderlândia e Araguaína, os quatro foram classificados como tendo um desenvolvimento alto. Na classificação de desenvolvimento moderado têm-se onze municípios e dois municípios no estágio de desenvolvimento regular, em comparação com o ano de 2005 percebe-se que houve uma expressiva evolução na área de saúde na microrregião em questão, o que demonstra que ainda pode melhorar ainda mais esta condição com o passar com anos (Figura 5).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar o desenvolvimento humano da microrregião de Araguaína, tomando como referência o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, no período de 2005 a 2013.

Nesse sentido, primeiro foram expostas algumas perspectivas de desenvolvimento socioeconômico e regional, logo após foi realizada uma caracterização econômica e social da microrregião, para então proceder com a análise e discussão dos dados do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

O IFDM é composto pelas variáveis: Emprego, renda, educação e saúde. As mesmas tem o mesmo peso e a partir da análise dos dados do IFDM da microrregião de Araguaína no período de 2005 a 2013, ficou evidente que quem contribuiu mais para elevar o índice da microrregião no período analisado foi à área da saúde, ficou visível também a evolução expressiva que teve à área da educação na contribuição para elevar o índice, por último, ficou perceptível que quem menos contribuiu foi a variável emprego e renda.

Através da análise foi possível chegar ao seguinte resultado: que o município mais rico da microrregião não é necessariamente o município da microrregião mais desenvolvido, tendo em vista que o município da microrregião mais rico é Araguaína e nem por isso tem o melhor índice de educação e saúde. Além da riqueza devemos considerar também a qualidade de vida da população, por isso o IFDM considera em seu cálculo as variáveis educação e saúde.

Após a análise da evolução do IFDM ficou constatado que houve um crescimento no índice ao longo do período que foi analisado (2005 a 2013). A microrregião de Araguaína obteve um aumento expressivo no IFDM, ou seja, a microrregião teve um aumento no seu desenvolvimento humano.

Para trabalhos futuros, seria interessante fazer a comparação entre microrregiões do estado do Tocantins, para detectar o nível de desenvolvimento humano entre as mesmas e com cenário nacional.

REFERÊNCIAS

- BOISIER, S. Desarrollo (local): **De qué estamos hablando**: In: BECKER, D. F., 2000.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- FIRJAN. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - IFDM 2015**, Ano base 2013. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br>>. Acesso em: 20/06/2016.
- FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade**. Rio de Janeiro: Arte nova, 1985.
- HIRSCHMAN, A. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/06 /2016.
- _____. Cidades. **Municípios Brasileiros**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10/06 /2016.
- KUZNETS, S. **Crescimento econômico moderno: ritmo, estrutura e difusão**. 1ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 336 p., 1986.
- LIMA, A. E. M. **A teoria do desenvolvimento regional e o papel do Estado. Análise Econômica**. Porto Alegre, vol. 45, p. 65-90, 2006.
- MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- OLIVERIA, Gilson Batista de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Revista FAE, Curitiba, v.5, n.2, p. 37-48, maio/agosto, 2002.
- PELINSKI, A. **Padrão de desenvolvimento econômico dos municípios do Paraná: disparidade, dispersão, e fatores exógenos**. Toledo, PR. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, 2007.
- PERROUX, F. **O conceito de polos de crescimento**. In.: SCHWARTZMAN, J. Economia Regional: textos escolhidos. CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER. Belo Horizonte, 1977.
- PIACENTI, C.A. **O potencial de desenvolvimento endógeno dos municípios paranaenses**. Viçosa, MG. Tese de Doutorado (Doutorado em Economia Aplicada). Universidade Federal de Viçosa (UFV). 224 p., 2009.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 1ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SISTEMA FIRJAN. Anexo Metodológico do IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal –. Rio de Janeiro: SISTEMA FIRJAN, 2015 (ano base 2013). In: <http://www.firjan.org.br>. Acesso em 20/06/2016.



VIEIRA, E. T.; SANTOS M. J. Desenvolvimento **econômico regional – uma revisão histórica e teórica**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Taubaté, vol. 08 (02), p.344-369, 2012.